

## Importância da dança para o desenvolvimento infantil

Importance of dance for child development

Importancia del baile para el desarrollo infantil

Recebido: 14/09/2023 | Revisado: 21/09/2023 | Aceitado: 22/09/2023 | Publicado: 25/09/2023

**Gabriela Moretto Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9612-764X>  
Universidade de Passo Fundo, Brasil  
E-mail: [gabriela25.moretto@gmail.com](mailto:gabriela25.moretto@gmail.com)

**Ben Hur Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6762-4799>  
Universidade de Passo Fundo, Brasil  
E-mail: [benhur@upf.br](mailto:benhur@upf.br)

### Resumo

A dança apresenta inúmeros benefícios para o desenvolvimento do ser, principalmente, para o desenvolvimento infantil. A mesma proporciona uma alta qualidade de vida, um desenvolvimento motor mais aprimorado, aumento na criatividade e socialização, dentre outros. O objetivo deste estudo consistirá em identificar a importância da dança para o desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal de cunho quantitativo e descritivo. A amostra do estudo foi composta de meninas, praticantes e não praticantes de dança, que residem no município de Arvorezinha-RS. Os dados foram coletados através do teste: “Proposta de Desenvolvimento Motor”, escrita por Gallahue, Ozmun e Goodway, onde os grupos foram avaliados por meio de movimentos específicos do teste, e também através do Y Balance Teste. Foi possível perceber que o desenvolvimento motor se apresentou de forma mais apurada para as crianças que participaram das aulas de dança, em contraponto a crianças que apenas fazem as atividades em nível escolar.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Dança; Desenvolvimento motor; Ensino.

### Abstract

Dance has numerous benefits for the development of being, mainly for child development. It provides a high quality of life, a more improved motor development, increased creativity and socialization, among others. The objective of this study will be to identify the importance of dance for child development. This is a field research, cross-sectional with a quantitative and descriptive nature. The study sample consisted of girls, practitioners and non-practitioners of dance, who live in the municipality of Arvorezinha-RS. Data were collected through the test: “Motor Development Proposal”, written by Gallahue, Ozmun and Goodway, where the groups were evaluated through specific test movements, and also through the Y Balance Test. It was possible to perceive that the motor development was presented in a more accurate way for the children who participated in the dance classes, in contrast to the children who only do the activities at school level.

**Keywords:** Child development; Dance; Motor development; Teaching.

### Resumen

La danza tiene numerosos beneficios para el desarrollo del ser, principalmente para el desarrollo infantil. Proporciona una alta calidad de vida, un mejor desarrollo motor, mayor creatividad y socialización, entre otros. El objetivo de este estudio será identificar la importancia de la danza para el desarrollo infantil. Se trata de una investigación de campo, transversal, de carácter cuantitativo y descriptivo. La muestra del estudio estuvo compuesta por niñas, practicantes y no practicantes de danza, que viven en el municipio de Arvorezinha-RS. Los datos fueron recolectados a través del test: “Propuesta de Desarrollo Motor”, escrito por Gallahue, Ozmun y Goodway, donde los grupos fueron evaluados a través de movimientos de prueba específicos, y también a través del Y Balance Test. Se pudo percibir que el desarrollo motor se presentó de forma más precisa para los niños que participaron de las clases de baile, en contraste con los niños que solo realizan las actividades a nivel escolar.

**Palabras clave:** Desarrollo infantil; Bailar; Desarrollo motor; Enseñanza.

## 1. Introdução

Muito se tem discutido, recentemente, como a dança vem tomando espaço e mostrando como a mesma é importante na vida das pessoas, principalmente no meio infantil. A escolha do tema justifica-se pelo fato de comprovar os benefícios e

importância que a dança apresenta para o desenvolvimento das crianças. Assim, a dança expressa ser uma atividade física prazerosa que traz inúmeras sensações, a mesma leva as pessoas atingir sentimentos de motivação, um crescimento na autoestima e na autodeterminação (Marbá et al., 2016; de Paiva et al., 2023).

Sabe-se que a dança carrega consigo inúmeros benefícios, onde afloram a saúde física e mental, a socialização, nossa criatividade e o principal, para adultos, faz com que se permitam encontrar a criança que está escondida dentro de si. Ainda, a dança apresenta formas e conceitos diferentes, podendo assim ser desenvolvida de várias formas e métodos. Contudo, a mesma é uma linguagem corporal, que favorece a todos a liberação e expressão de sentimentos por meio de gestos e movimentos (Cestari & Silva, 2020).

Entende-se que a criança está em constante transformação, em cada fase de sua infância, diversos acontecimentos aparecem, onde ações, emoções, expressões, sentidos e movimentos surgem de maneiras diferentes a cada momento. O corpo de um ser está em constante movimento e no público infantil, isso está ainda mais presente. Para Silveira (2009) e Sodre e seus colaboradores (2022), “A dança pode construir com as crianças muitas corporalidades, diversas possibilidades de relacionar-se consigo, com o outro e com o meio sociocultural”.

A prática de dançar, independentemente da idade e categoria, é de suma importância para desperta a construção de seu ser, sua subjetividade e identidade. Percebe-se que a dança tem uma grande influência no desenvolvimento infantil e humano, sendo que a mesma está presente em diversos momentos da vida do ser (Sicsú, 2022).

Atualmente sabe-se que a dança é um dos conteúdos da educação física escolar que deveria ser passada aos alunos, mas muitos professores não aplicam essa disciplina como a mesma é solicitada, por questões de medo, inseguranças e aflição. Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que a dança é um dos conteúdos da Educação Física Escolar (EFE), que no qual é notória a sua suma importância, mas a mesma é trabalhada e vivenciada apenas como um ato folclórico. De acordo com Ribeiro (2009), Drago e Rossi (2022), a dança é vista e trabalhada apenas em eventos festivos, na qual as pessoas ainda não se deram por conta de como ela é tão completa e benéfica.

O desenvolvimento motor na infância, apresenta um amplo aspecto de habilidades motoras, no qual possibilita a criança obter um controle de seu corpo em diferentes características como, andar, correr, saltar, manipular objetos e também em posturas dinâmicas e estáticas (Ribeiro, 2009; de Sousa, 2022). Ainda, é evidente como o público infantil perdeu o interesse em brincadeiras que o corpo tem que se movimentar, sendo que para muitos, as brincadeiras legais são aquelas que apresentam uma tela como, celulares, tablets, videogames, dentre outros.

O desenvolvimento infantil se apresenta como uma experiência, cheia de mistérios, desafios, conquistas e curiosidades. O mesmo se utiliza do corpo para atingir suas expectativas e para enfrentar suas novas versões de cada momento. Para muitos, este é um momento de desafio, no qual a criança começa a entender do que ela é capaz e o que ela pode se tornar (Aguilar & Miranda, 2023).

O objetivo do estudo é comprovar que a dança possui uma extrema importância positiva para o desenvolvimento infantil, uma vez que, com o que foi citado acima, é notório observar os benefícios que a dança proporciona para o ser humano em todas as fases de sua vida. Mediante esses aspectos, estabelece a seguinte problemática: o público infantil, que realiza a prática de dançar, apresenta um desenvolvimento maior e melhor do que o público que não à prática?

## **2. Metodologia**

### ***Delineamento do estudo***

Para a realização do presente trabalho adotou os procedimentos metodológicos no formato de um estudo de campo, quantitativo, descritivo, transversal, de correlação (Thomas et al., 2012). Conforme Oliveira (2011), esse tipo de pesquisa

possibilita trabalhar os dados com maior profundidade, relacionando os sujeitos, com o contexto inserido, na natureza, condições, transformações na tentativa de compreender possíveis consequências.

E a técnica de seleção da amostra utilizada, foi a de amostra não probabilística por conveniência (Gil, 2008).

Para realização desta pesquisa, buscou-se respeitar os critérios éticos de pesquisa com seres humanos, assim, o mesmo foi encaminhado ao comitê de ética da Universidade de Passo Fundo – UPF, que obteve a aprovação sob o parecer consubstanciado nº 6.069.331. Desta forma, a aplicação dessa pesquisa respeitou todos os critérios propostos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, descritos no projeto aprovado. Após tomarem ciência dos objetivos do estudo, foi encaminhado aos responsáveis pelas crianças, para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para crianças o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respeitando o consentimento de participação dos mesmos.

### **População e amostra**

O estudo foi realizado na instituição EMEF Orestes de Britto Scheffer e na escola de dança Gabriela Moretto Danças (Foco Centro de Treinamento Físico), ambas localizadas no município de Arvorezinha/RS.

O grupo amostral foi constituído por 37 crianças, do sexo feminino, estudantes do ensino fundamental. Sendo que 16 destas faziam parte do Grupo de Escola de Dança Gabriela Moretto que além de suas atividades escolares, participam duas vezes por semana das aulas que ocorrem no centro, voltadas de forma específica para a dança, e as outras 21 crianças, realizam apenas as atividades físicas propostas na escola.

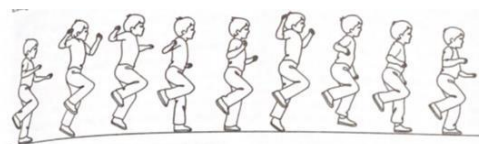
### **Procedimentos de coleta**

Os dados comparativos frente ao desenvolvimento motor dos dois grupos selecionados, foram obtidos com a aplicação do teste: “Proposta de Desenvolvimento Motor”, escrita por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), onde os grupos realizaram movimentos específicos apresentados por eles: saltitar em um só pé, skipping corrida, galope e flexibilidade estática (Figura 1). Este teste é avaliado através de seu protocolo, comparando os movimentos realizados com o protocolo proposto, discriminando a fase na qual o mesmo se encontra, quanto a maturação deste (Estágio inicial: estágio 1; Estágios emergentes: estágios 2 e 3; Estágio proficiente: estágio 4).

**Figura 1** – Demonstrativo dos movimentos e formas de execução, conforme proposta de Desenvolvimento Motor, escrita por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

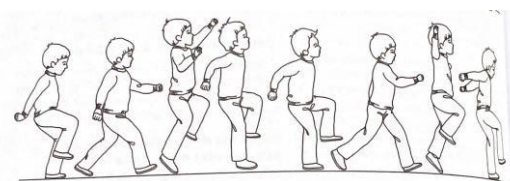
---

**Saltar em um só pé:** você deverá ficar apenas com um pé no chão e ir pulando apenas com uma perna até chegar na marcação branca, como mostra na figura abaixo.

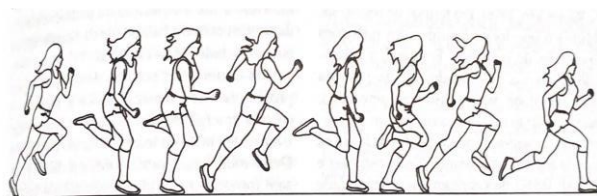


---

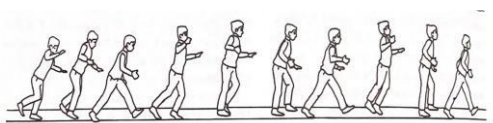
**Skipping:** você deverá realizar pulos, um pulo com uma perna, outro pulo com a outra perna até chegar na marcação branca, como mostra a figura abaixo.



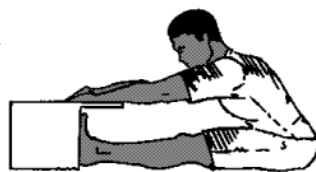
**Corrida:** você deverá passar uma perna na frente da outra, realizando a corrida, como se você quisesse pegar alguém, você vai correr até chegar na marcação branca, como mostra na figura abaixo.



**Galope:** você vai colocar uma perna na frente, o pé da outra perna vai tocar no calcanhar, para assim realizar o movimento parecido com o que o cavalo faz. Uma perna na frente, o pé da outra perna toca no calcanhar e se realiza um salto, sempre com a mesma perna na frente, até chegar na marcação branca, como mostra a figura abaixo.



**Flexibilidade Estática:** você deverá sentar no chão, estender as duas pernas, deixando-as bem esticadas e pés juntinhos, deverá colocar as duas mãos nos pés sem dobrar o joelho, onde deverá segurar e contar até 5, como mostra na figura abaixo.



---

Fonte: Figuras captadas em Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), Autores (2023).

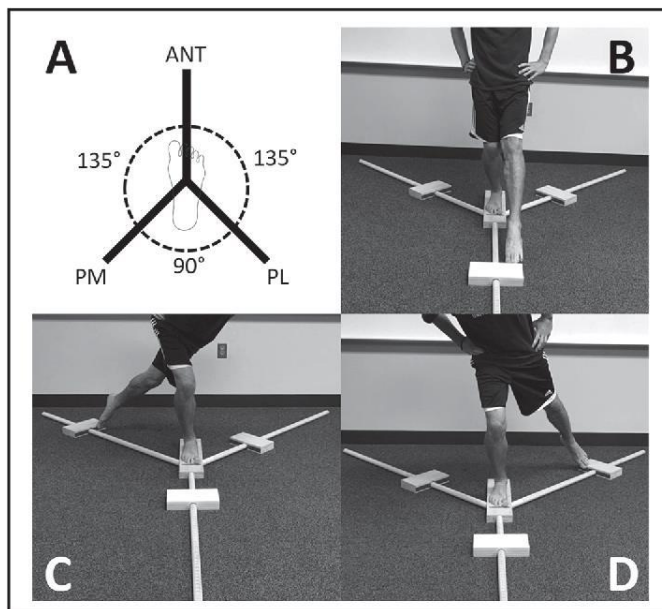
Torna-se fundamental para a aplicação do teste, que o avaliador, compreenda a descrição correta posta por Gallahue et al. (2013), observando na execução de cada um dos movimentos suas peculiaridades, sugerimos ainda que como no presente trabalho, a execução dos mesmos pelos avaliados seja filmada para posteriormente ser analisada de forma individual e pausadamente, comparando com as características citadas pelos autores.

O outro teste aplicado foi o “Y Balance Teste”, para a sua realização foi utilizado um instrumento que contém uma base fixa de madeira com 5 cm de altura e três bases móveis nas direções anterior, pósteromedial e póstero-lateral, as posteriores são separadas por um ângulo de 90° e separadas da anterior por um ângulo de 135° (Figura 2 “A”). Os participantes permaneceram em apoio unipodal e, com o membro inferior contralateral deslizaram a base móvel ao máximo alcance. Com intuito de familiarização, antes de iniciar a avaliação, os participantes viram a demonstração do teste e também realizaram dois (02) ensaios em cada membro, onde o sujeito a ser avaliado ficava com a perna de apoio unipodal, direcionando o membro inferior a ser avaliado na linha até o maior ponto de alcance, onde realizará três vezes o movimento em cada linha (anterior “B”, posteromedial “C” e posterolateral “D”), para assim, se obter resultados em relação ao equilíbrio, força e propriocepção (Souza, et al., 2021), conforme mostra a Figura 2.

Foram realizadas três medidas em cada direção, para cada membro inferior, o maior alcance foi utilizado para a composição do escore composto (Plisky et al., 2009). Para calcular o escore composto foi dividido a soma da distância de alcance máximo nas direções anterior, póstero-medial e póstero-lateral por três vezes o comprimento do membro do indivíduo e então multiplicado por 100 (Filipa et al., 2010).

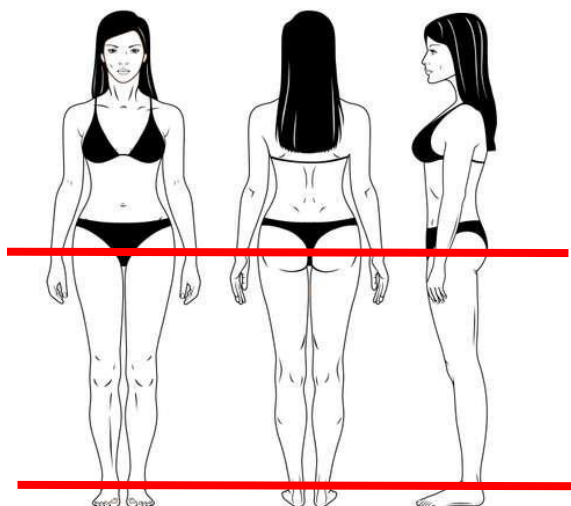
Salientando que, antes dos grupos realizarem o teste, foi realizada a medida dos segmentos inferiores dos mesmos, onde se inicia da crista íliaca até o maléolo no tornozelo (Figura 3).

**Figura 2** – Demonstrativo da realização do teste Y Balance Teste, em cada um dos movimentos e ângulos para demarcação do instrumento de avaliação.



Fonte: Figura captada em *Filipa et al. (2010)*. Autores (2023).

**Figura 3** – Forma de medir o tamanho da segmentação do membro inferior.



Fonte: Autores (2023).

Após a realização das medidas e demais anotações pertinentes, iniciou-se a coleta dos dados, onde cada criança realizou os testes propostos, sendo que no teste de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), cada criança foi filmada realizando o movimento, para depois ser avaliado, e na realização do “Y Balance Teste”, cada participante realizou três tentativas, sendo anotado o melhor escore alcançado.

### Análise estatística

As variáveis quantitativas serão descritas por média e desvio padrão, e para medidas repetidas o teste de post hoc de Tukey. As análises estatísticas foram realizadas por meio do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for social Science) versão 23.0. O nível de significância adotado foi 5% ( $p < 0,05$ ).

### 3. Resultados

A amostra selecionada para o presente estudo foi composta por 16 alunas da escola de dança com um média de  $9,19 \pm 2,66$  anos e 21 alunas que participam apenas das aulas tradicionais de educação física com um média de idade de  $8,48 \pm 1,33$  anos. Após a aplicação dos testes selecionados para detectar os objetivos propostos no presente estudo: Comparar como a dança influencia positivamente no desenvolvimento infantil, identificar a relação da dança nas escolas; foi possível chegar aos seguintes resultados.

Para a avaliação da amostra, foi avaliado o comprimento de membros inferiores, conforme protocolo proposto por Filipa e seus colaboradores (2010).

**Tabela 1** – Demonstrativo de média e desvio padrão do comprimento dos membros inferiores para a aplicação do cálculo de desempenho no “Y Balance Teste” para os dois grupos analisados, discriminados pela lateralidade e possíveis diferenças.

Grupos Avaliados	Grupo de Dança		Grupo escolar	
	Direita	Esquerda	Direita	Esquerda
Lateralidade	$79,29 \pm 11,45$	$78,87 \pm 11,75$	$73,22 \pm 8,02$	$72,83 \pm 8,04$
Teste “T”	0,459		0,438	

Fonte: Autores (2023).

Os dados da Tabela 1, demonstram haver uma pequena diferença no comprimento dos membros direito e esquerdo, independente do grupo avaliado, porém diferenças não significativas.

A Tabela 2, mostra uma paridade de valores entre as segmentações direita e esquerda intra grupos, e o teste “T” apresenta não haver diferença significativa entre as lateralidades em cada grupo. Quando realizamos o teste, para verificar as possíveis diferenças comparando os grupos analisados pela sua lateralidade, percebemos uma amplitude maior para o grupo que frequenta as aulas de dança, no entanto nem o lado direito (0,245), nem o lado esquerdo (0,281) apresentaram diferenças significativas entre si.

**Tabela 2** – Demonstrativo de média e desvio padrão do teste “Y” para os dois grupos analisados, discriminados pela lateralidade e possíveis diferenças.

Grupos Avaliados	Grupo de Dança		Grupo escolar	
	Direita	Esquerda	Direita	Esquerda
Lateralidade	$73,38 \pm 6,30$	$73,19 \pm 5,03$	$70,38 \pm 8,17$	$70,67 \pm 7,81$
Teste “T”	0,416		0,390	

Fonte: Autores (2023).



Para a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem motora, utilizou-se o modelo de avaliação, proposta e descrita por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), onde os grupos foram avaliados por meio de movimentos apresentados por eles, nas características: saltitar em um só pé; skipping; corrida; galope e flexibilidade estática.

A Tabela 3, demonstra a avaliação realizada nos dois grupos analisados, sob o movimento de saltitar em um pé só, discriminado pelas formas de avaliação deste movimento, conforme proposto pelos autores. É possível perceber que o grupo que participa regularmente das aulas de dança, apresentou uma maior concentração de maturidade deste movimento no nível 3, enquanto os alunos da escola tradicional, a concentração foi mais dispersa, com um índice maior no nível 2.

**Tabela 3** - Demonstrativo do percentual de avaliação do movimento de saltitar em um pé só, discriminado por fases e por local de prática.

Fases	Saltitar em um pé só			
	Inicial	EME 2	EME 3	Proficiente
Grupo de dança	0%	25%	75%	0%
Grupo escolar	38,10%	52,38%	9,52%	0%

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 4, demonstra a avaliação realizada sob o movimento de Skipping entre os dois grupos avaliados, sendo possível perceber que o grupo que realiza aulas de dança, apresentaram um grau de maturação deste movimento mais concentrado na fase 3, já apresentando 37,50% dos avaliados como proficiente, diferentes da amostra escolar, onde a concentração esteve na fase inicial de maturação, transparecendo a melhora em prol do grupo de dança, em detrimento a um retardo de amadurecimento para escolares.

**Tabela 4** - Demonstrativo do percentual de avaliação do movimento de Skipping, discriminado por fases e por local de prática.

Fases	Skipping			
	Inicial	EME 2	EME 3	Proficiente
Grupo de dança	0%	6,25%	56,25%	37,50%
Grupo escolar	85,71%	9,52%	4,76%	0%

Fonte: Autores (2023).

A Tabela 5 apresenta o demonstrativo de avaliação sob o movimento técnico de corrida, e o grupo de dança apresentou maior indicativo de maturação na fase 3, enquanto o grupo escolar, manteve sua maioria na fase 2, seguida pelo padrão inicial, demonstrando um retardo no desenvolvimento, deste movimento, quando comparado com o grupo de dança.

**Tabela 5** - Demonstrativo do percentual de avaliação do movimento de Corrida, discriminado por fases e por local de prática.

Fases	Corrida			
	Inicial	EME 2	EME 3	Proficiente
Grupo de dança	0%	12,50%	81,25%	6,25%
Grupo escolar	33,33%	61,90%	4,76%	0%

Fonte: Autores (2023).

Quando avaliado o movimento técnico de Galope, entre os grupos, o grupo de dança mais uma vez apresentou um grau de maturação mais elevado do o grupo escolar, concentrando os resultados na fase 3, enquanto o grupo escolar divide-se na fase 2 e inicial.

A avaliação da flexibilidade (Tabela 7), manteve-se apresentando indicadores mais elevados para o grupo de dança, quando comparado com o grupo escolar. O grupo de dança apresentou um índice de 56,25% na fase 3 de maturação, enquanto os escolares tiveram 61,90% classificados como inicial.

**Tabela 6** - Demonstrativo do percentual de avaliação do movimento de Galope, discriminado por fases e por local de prática.

Galope				
Fases	Inicial	EME 2	EME 3	Proficiente
Grupo de dança	6,25%	25,0%	62,50%	6,25%
Grupo escolar	42,86%	57,14%	0%	0%

Fonte: Autores (2023).

**Tabela 7** - Demonstrativo do percentual de avaliação da Flexibilidade estática, discriminado por fases e por local de prática.

Flexibilidade estática				
Fases	Inicial	EME 2	EME 3	Proficiente
Grupo de dança	0%	6,25%	56,25%	37,50%
Grupo escolar	61,90%	33,33%	4,76%	0%

Fonte: Autores (2023).

#### 4. Discussão

Considerando os dados apresentados nesta amostra, é possível observar que o grupo que frequenta a escola de dança Gabriela Moretto Danças, apresentam resultados significativos e positivos em relação ao seu desenvolvimento motor e infantil. De acordo com Rêgo (2020), o mesmo destaca que a dança é de grande valia para a educação infantil, onde a mesma proporciona inúmeras possibilidades de repertório motor, conhecimento sobre o corpo, novas vivências, experiências em novas culturas e a socialização.

No decorrer da pesquisa, é notório como a dança influencia positivamente no desenvolvimento motor e infantil das crianças, aspectos estes que Souza (2017) em sua pesquisa, realizada com crianças de 4 à 5 anos de idade, foram apresentados à elas, atividades relacionadas ao tempo e espaço, através da dança, sendo que o grupo avaliado antes de presenciar as atividades, não apresentavam nenhum domínio significativo nas execuções das atividades propostas pela pesquisadora e após alguns encontros as mesmas foram tendo um crescimento positivo. Ressalta-se que para Hartel e seus colaboradores (2022), também detectou influencia positivamente no desenvolvimento motor de crianças.

Destaca-se também, por meio de Anjos e Ferraro (2018), que realizou uma aplicação de atividades decorrentes a metodologia de Laban, onde se teve como resultado, que o grupo intervenção apontou evoluções significativas e mais rápidas comparadas com o grupo controle, onde mesmo evoluiu apenas o esperado para a idade cronológica, achados que vem ao encontro dos apontamentos realizados no presente estudo.

Convém destacar, que na pesquisa em discussão, tanto o grupo da escola Gabriela Moretto Danças, quanto o grupo da escola EMEF Orestes de Britto Scheffer, apresentaram uma diferença no tamanho dos membros inferiores, onde podendo dar



como exemplo, o membro inferior direito ser um pouco maior que o membro inferior esquerdo, fato que pode ser explicado pelos apontamentos de Pereira e Sacco (2008), que afirmam que mesmo tendo a presença de desigualdade estrutural discreta de até 2,25 cm dos membros inferiores, o mesmo não é suficiente para causar qualquer alteração na Simetria da força reação do solo (FRS), tanto horizontal como vertical em comparação aos sujeitos que não apresentam desigualdade.

Como citado no decorrer desta pesquisa, a dança de maneira geral deve ser trabalhada obrigatoriamente nas escolas, onde a mesma é um dos conteúdos da educação física. Conforme Strieder (2019), em sua pesquisa, após aplicar dois questionários para cinco professoras, foi observado que nenhuma citou a disciplina de educação física como uma área de maior ou menor identificação, a mesma foi relatada ser uma disciplina que muitas não tiveram contato e embasamento necessário para repassar os conteúdos para os alunos. Nos relatos apresentados, foi possível compreender que a formação inicial não supriu a necessidade do suporte que as professoras precisavam para trabalhar com a educação física e muito menos na relação da dança. Como também, destacou que mesmo se houvesse esse suporte inicial, as professoras deveriam buscar um aprimoramento nessas disciplinas com pouco conhecimento como também nas demais que foram trabalhadas e compreendidas num parâmetro mais positivo.

Conseqüentemente, na pesquisa de Serafim (2012), foi possível observar que as professoras avaliadas, trabalham a dança em seus planos, numa forma lúdica, onde as crianças realizam o trabalho de repetição, através de músicas e coreografias, mas apontam que não há um espaço e nem material adequado para realizar o mesmo. Notou-se também, que as professoras afirmaram que a dança é uma maneira de acalmar e ajudar as crianças no aprendizado, onde a atividade de dançar beneficia na expressão corporal de movimentos, de ritmos, de sentimentos e emoções, como também na socialização entre os grupos.

Por outro lado, Drago e Rossi (2022), alertam sobre variadas concepções de dança, sendo predominante o significado da dança como forma de expressão, e que as professoras consideram que os cursos de formação inicial e de formação continuada não preparam para as práticas pedagógicas da implementação da dança na escola, e relatam existir uma lacuna no planejamento e ausência de fundamentação em referenciais teóricos para o processo pedagógico com a dança, embora tenha sido elencada como relevante para a formação da criança.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal, identificar se crianças que realizam a prática de dançar, apresentam um desenvolvimento motor melhor, do que crianças que não à praticam.

A partir das categorias propostas, pode-se afirmar que as alunas que praticam atividades de dança de forma regular apresentaram um melhor desenvolvimento motor nos movimentos de saltitar em um só pé, skipping, corrida, galope e flexibilidade estática, conforme os parâmetros avaliativos propostos por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

Quanto a avaliação do Y balance, encontrou-se uma similaridade de valores entre as segmentações direita e esquerda intra grupos, não havendo diferença significativa entre as lateralidades em cada grupo, sendo que o grupo de dança apresentou uma amplitude maior, porém, não significativa.

Levando-se em consideração os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, meninas que frequentam aulas de dança apresentam uma maturidade frente ao desenvolvimento motor, mas não há diferença em relação ao equilíbrio, força e propriocepção.

Por fim, a realização deste estudo possibilita afirmar, com certo grau de precisão, que o exercício físico realizado de forma paralela as atividades físicas oferecidas no ambiente escolar, neste caso em especial, aulas de dança, além das inúmeras vantagens já apresentadas na literatura, gerou um destaque na melhora da maturação motriz da amostra.

Cabe ressaltar ainda que a procura por um profissional capacitado da área de Educação Física é indispensável, sendo ele o único que saberá adequar e fazer o melhor planejamento, assim à junção da dança e Educação Física é de suma importância para o desenvolvimento motor de crianças.

Sugere-se ainda que outros estudos possam ser realizados com essa ênfase, dando uma sequência de forma longitudinal, podendo assim comparara os achados referentes aos aprimoramentos passados e adquiridos pela prática da dança ao longo de um determinado ciclo, tendo o aporte de avaliações que certifiquem tal aprimoramento.

## Referências

- Aguiar, R. J. R. C., & de Miranda, M. A. B. A. (2023). Corpo e movimento na educação infantil. *Infâncias*, 243p.
- Anjos, I., de V., C., & dos & Ferraro, A., A. (2018). A Influência da Dança Educativa no Desenvolvimento Motor de Crianças. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(03),337-344. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018,36,3,00004>
- Camargo, D., & Finck, S., C. M. (2010). A Dança inserida no contexto Educacional e sua Contribuição para o Desenvolvimento Infantil. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS*, 16(32), 62-74.
- Cestari, V. C. K. & Silva, E., P. (2020). Dança e Educação infantil: Contribuição para o Desenvolvimento da Criança. *Graduação em Pedagogia no Centro Universitário FAI – UCEFF*, 16p.
- de Paiva, A. G., Franco, N., & de Andrade Coelho Filho, C. A. (2023). Significados das danças de salão para seus praticantes: olhares dos alunos de um programa de atividade física e qualidade de vida de Juiz de Fora. *Arquivos em Movimento*, 19(1), 159-175.
- de Sousa Bravalheri, R. (2022). Corpo e corporeidade: reflexões acerca das aulas de dança na educação física do ensino médio. *Temas em Educação Física Escolar*, 7, 1-19.
- Drago, A. J., & Rossi, F. (2022). Dança na educação infantil: perspectivas de professoras de arte, educação física e pedagogia. *Revista Saberes Pedagógicos*, 6(1), 38-59.
- Filipa, A., Bymes, R., Paterno, M., V. Myer, G. D., & Hewett, T. E. (2010). Neuromuscular training improves performance on the star excursion balance test in Young female athletes. Ensaio Clínico Controlado – *PubMed Jornal de Fisioterapia Ortopédica e Esportiva* 40(9),551-8. <https://www.jospt.org/doi/10.2519/jospt.2010.3325>
- Floriano, V., L. (2021). A Influência da Dança nos corpos das Crianças Pequenas e na Construção de suas Identidades. *TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos - campus Sorocaba*. 34p.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J., D. (2013). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Editora AMGH, 7ª edição, 488p.
- Gil, A., C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas S. A. 200p.
- Hartel, S., de Barros Rigoni, D., Gerzson, L. R., & de Almeida, C. S. (2022). Efeito de um programa de estimulação precoce remoto no desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 10(3).
- Marbá, R. F., Silva, G. S., & Guimarães, T. B. (2016). Dança na Promoção da Saúde e Melhoria da Qualidade de Vida. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 9(1), 1-9.
- Ribeiro, L., D. (2009). A Importância da Dança para o Desenvolvimento Motor de Crianças. *Monografia apresentada à Faculdade Calafiori – São Sebastião do Paraíso – MG*, 46p.
- Oliveira, M., F. (2011). *Metodologia Científica: um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás – Catalão, 72p.
- Oliveira, R. C., Muzel, A. A., & Santos, M., S. (2014). A Importância da Dança na Educação Infantil. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 1-6.
- Pereira, C. S. & Sacco, I. de C. N. (2008). Desigualdade Estrutural Discreta de Membros Inferiores é Suficiente para causar alterações Cinética na Marcha de Corredores? *Acta Ortopédica Brasileira*, 16(1), 28-31. <https://doi.org/10.1590/S1413-78522008000100005>
- Plisky, P. J., Gorman, P. P., Butler, R. J., Kiesel, K. B., Underwood, F. B., & Elkins, B. (2009). The reliability of na instrumented device for measuring compoments of the star excursion balance test. PMC PubMed Central. *Jornal Norte-Americano de Fisioterapia Esportiva: NAJSPT*, 4(2), 92-9. PMID: PMC2953327
- Rêgo, L. P. G. (2020). Dança na Educação Infantil – Reflexões a partir dos Estágios Supervisionados em Educação Física Escolar. *TCC submetido ao Curso de Licenciatura em Educação Física*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 49p.
- Santos, V. A. P. & Vieira, J. L. L. (2012). Prevalência de Desordem Coordenativa Desenvolvimental em Crianças com 7 a 10 anos de idade. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano – RBCDH*, 15(2), 233-242. <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n2p233>

Serafim, M. S. (2012). Dança, na Educação Infantil: Efeitos de um Programa de Intervenção Pedagógica. *TCC apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO.* 48p.

Silveira, R. A. da. (2009). A Criança e os Efeitos Provenientes do Ensino da Dança na Idade Escolar. *Revista Digital – Buenos Aires – Año 14 – n.134.*

Sicsú, L. D. S. (2022). Corpus amazônica: a dança contemporânea no processo de identidade Cultural da comunidade ribeirinha Bela Vista do lago do Puraquequara. *Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas.* 142p.

Sodré, M. P. F., Maia, S. D. B., & Barros, J. L. D. C. (2022). O Ensino de Artes/Dança e a Corporeidade da Criança: Contribuições Fenomenológicas. *European Academic Research*, X(8), 2787-2794

Souza, B. C. de., Silva, H. W. da., Cardoso, L. L., Wojcik, P., & Kulczycki, M. M. (2021). Y Balance Test: uma Revisão Narrativa. *Revista Vitriini Produção Acadêmica*, Curitiba, 1(9), 8-30.

Souza, T. S. de. (2017). A Dança na Educação Infantil: Vivências em uma Escola Pública. *TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Matinhos*, 28p.

Strieder, D. W. (2019). A Criança, o Movimento Corporal e a Dança: Desvelando Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *TCC apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – Santa Rosa*, 38p.

Kauark, F. da. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C., H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: um guia prático*. Editora Via Litterarum, Itabuna/Bahia, 86p.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S., J. (2012). *Métodos de Pesquisa em Atividades Físicas*. Editora Artmed, (6a ed.) 478p.